



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LETÍCIA BARBOSA CAETANO DE SOUZA

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO

BRASÍLIA - DF

2019

LETÍCIA BARBOSA CAETANO DE SOUZA

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação
da Universidade de Brasília – UnB,
como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia, sob a orientação da
Professora Dr^a. Maria Emilia Gonzaga
de Souza.

BRASÍLIA - DF

Monografia de autoria de Letícia Barbosa Caetano de Souza, intitulada “A contribuição da literatura na alfabetização” apresentada como requisito parcial para a obtenção do diploma de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, 12 de dezembro de 2019, defendida e aprovada, pela banca examinadora abaixo assinada:

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Maria Emilia Gonzaga de Souza, UnB/FE
Orientadora

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha, UnB/FE
Membro convidado

Prof.^a Dr.^a Etienne Baldez Louzada Barbosa, UnB/FE
Membro convidado

Prof.^a Dr.^a Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias, UnB/FE
Membro suplente

“Gostaria de saber”, disse para si mesmo, “o que se passa dentro de um livro quando ele está fechado. É claro que lá dentro só há letras impressas em papel, mas, apesar disso, deve acontecer alguma coisa porque quando o abro, existe ali uma história completa. Lá dentro há pessoas que ainda não conheço, e toda espécie de aventuras, feitos e combates [...] Tudo isso, de algum modo, está dentro do livro. É preciso lê-lo para o saber [...]” (Michael Ende)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por estar viva e por permitir que eu chegasse a essa etapa tão importante da minha vida, sei que haverá mais obstáculos a partir de agora, mas, com muita fé e dedicação, vou conseguir superar todos eles e conseguir alcançar meus objetivos. À minha família por todo o seu amor e colaboração, principalmente nos momentos mais difíceis e por compartilharem um pouco do que sabem comigo. Agradeço aos meus amigos pelas palavras de carinho e conselhos, por me ajudarem nas horas que eu mais precisei e por estarem dispostas a ajudar sempre. No auxílio dos trabalhos e dificuldades que eu tive e por estarem ao meu lado nesta longa caminhada que foi a graduação. E a professora e orientadora deste trabalho, Maria Emilia Gonzaga de Souza, pela paciência e contribuição no decorrer do trabalho, pelo conhecimento compartilhado e trocas de experiências, pelo apoio e incentivo que me deu na escolha do meu tema. Posso dizer que a minha formação, tanto no âmbito pessoal como profissional não teria sido a mesma sem a sua ajuda, professora. Enfim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma, tornaram esta jornada mais fácil de ser trilhada, muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o papel da literatura no processo de alfabetização, para discutir os desafios, limitações e possibilidades de avanços no processo de ensino e aprendizagem por meio da literatura. A investigação tem uma abordagem qualitativa e se caracteriza como pesquisa participante. A observação e a pesquisa de campo foram as técnicas básicas para a coleta de dados, como também a utilização de um diário de campo para registrar os processos que surgiram dentro da sala de aula em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública, localizada em Brasília. Para a fundamentação teórica da pesquisa, foram utilizados alguns autores, dentre eles: Soares (2004); Kleiman (2002); Bamberguer (2002), Jouve (2002); Barbosa (1997); Lajolo (1995, 2001). O resultado mostra que, na mediação pedagógica observada e aplicada, nota-se um trabalho priorizado no desenvolvimento da leitura com a utilização de atividades participativas, promovendo uma interação e compreensão dos estudantes em relação as suas interpretações de suas realidades com o mundo. Assim, os processos de leitura dialogam com uma perspectiva da alfabetização e do letramento juntamente com o mundo exterior.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the role of literature in the literacy process, to discuss the challenges, limitations and possibilities of advances in the teaching and learning process through literature. The research has a qualitative approach and is characterized as participatory research. Observation and field research were the basic techniques for data collection, as well as the use of a field diary to record the processes that emerged within the classroom in a 1st grade elementary school class of a public school, located in Brasilia. For the theoretical foundation of the research, some authors were used, among them: Soares (2004); Kleiman (2002); Bamberguer (2002); Jouve (2002), Barbosa (1997); Lajolo (1995, 2001). The result shows that, in the pedagogical mediation observed and applied, there is a prioritized work in the development of reading with the use of participatory activities, promoting interaction and understanding of students in relation to their interpretations of their realities with the world. Thus, the reading processes dialogue with a perspective of literacy and literacy together with the outside world.

Keywords: Literacy. Literacy. Teaching and learning process.

LISTA DE SIGLAS

PAS – Programa de Avaliação Seriada

UNB – Universidade de Brasília

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

SEE/DF – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal

PPP – Projeto Político Pedagógico

SOE – Serviço de Orientação Educacional

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Entrada da escola
- Figura 2 – Corredor do 1º ano e Ensino Especial (Classes Especiais)
- Figura 3 – Organização da sala de aula
- Figura 4 – Pátio da escola
- Figura 5 – Parque
- Figura 6 – Biblioteca da escola
- Figura 7 – Projeto de leitura
- Figura 8 – Apresentação do livro
- Figura 9 – Fichamento do livro
- Figura 10 – Desenho de uma cena do livro
- Figura 11 – Colagem e construção de pessoas diferentes
- Figura 12 – Brincando com as cores
- Figura 13 – Desenho de um autorretrato com a temática “Quem sou eu? ”

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aprendizagem inicial da língua escrita

Quadro 2 – Aprendizagem inicial da escrita

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	13
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 - ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LEITURA: PRINCIPAIS CONCEITOS DA PESQUISA	20
1.1 - A alfabetização	21
1.2 - O letramento	24
1.3 - A leitura.....	25
1.4 - A leitura como prazer	26
1.5 - A leitura e o leitor	28
1.6 - A leitura como prática de letramento	30
CAPÍTULO 2 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS DE LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	31
2.1 - A prática de leitura.....	32
2.2 - Os processos de leitura	38
2.2.1 - O processo neurofisiológico.....	38
2.2.2 - O processo cognitivo	39
2.2.3 - O processo afetivo	39
2.2.4 - O processo argumentativo	40
2.2.5 - O processo simbólico.....	40
2.3 - Os objetivos da leitura	41
CAPÍTULO 3 - O PERCURSO E O CONTEXTO DA PESQUISA: AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS	43
3.1 - Caracterização	43
3.1.1 - Tipo de pesquisa: participante	44
3.1.2 - Técnica e instrumentos da pesquisa: a observação participante e o diário de campo	44
3.2 - Os sujeitos da pesquisa.....	45
3.2.1 - A escola	45
3.2.2 - A professora e a turma	50
3.3 - Análise de dados	50
3.3.1 - Entrevista com a professora	50
3.3.2 - Entrevista com os estudantes	55
3.4 - O projeto literário	56
1º Livro: Marcelo, marmelo, martelo - Ruth Rocha	57

2º Livro: Na minha escola todo mundo é igual - Rossana Ramos	58
3º Livro: Domínio da cores - Roberto Caldas	60
4º Livro: Diversidade - Tatiana Belinky	62
3.4 - As contribuições do projeto literário para os estudantes.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE	71

MEMORIAL

FORMAÇÃO BÁSICA

Meu nome é Letícia Barbosa Caetano de Souza, nasci do dia 18 de outubro de 1991, em Brasília. Sou filha de uma paraibana e de um baiano que não concluíram os estudos e se mudaram de suas cidades de origem para Brasília, em busca de uma vida melhor. Sempre estudei em escolas pública, mas nem por isso meus pais não me deixaram faltar nada, eles sempre me falam que podem tirar tudo de mim, menos os estudos, o conhecimento.

Por causa do trabalho dos meus pais, eu ficava em uma creche em tempo integral, foi lá onde comecei a ter o primeiro contato com a educação. Apreendi as letras do alfabeto e a escrever o meu nome. Tinha seis anos quando iniciei meus estudos. Por fazer aniversário no final do ano não poderia frequentar a escola devido a minha idade abaixo do exigido por lei. Devido ao trabalho dos meus pais eles eram bem ausentes na minha vida escolar e isso me afetava bastante, ao ponto de me sentir insegura quanto ao meu processo de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal.

Em toda a minha trajetória de estudante, sempre estudei em escola pública, sempre fui uma boa aluna, esforçada mesmo. Ao longo desse período, passei por cinco escolas diferentes e sempre enfrentei os mesmos problemas que permanecem nas escolas até hoje, como falta de estrutura, ausência de materiais e de professores, problemas com gangues. Muitas vezes eu ia para a escola e tinha que voltar para casa pois não tinha aula sem um motivo aparente. Foram anos conturbados, mas que tiveram os seus apreços. Como eu era – e ainda sou um pouco – tímida, sempre tive dificuldades em fazer amigos, os poucos que eu tinha, eu cuidava com muita estima.

Durante toda a minha educação sempre gostei de ler, mesmo não tendo muitos livros em casa, sempre visitava a biblioteca da escola e ia para o cantinho da leitura que existia na sala de aula. Quando entrei no Ensino Médio, havia começado aquela angustia do que fazer na faculdade, qual profissão seguir. Sempre gostei muito de brincar de escolinha, brincava com as minhas

amigas e eu sempre era a professora e elas brigavam muito comigo pois eu era uma professora muito brava e que passava muita tarefa.

Sempre tive o sonho de estudar em uma universidade federal, não consegui passar pelo PAS porque não tinha atingido a pontuação suficiente para conseguir uma vaga na UnB. Como não tinha conseguido uma vaga na universidade, optei por uma faculdade particular, por exigência da minha mãe, não deveria ficar perdendo tempo, pois eu teria que seguir em alguma profissão.

CURSO SUPERIOR

Então escolhi fazer o curso de licenciatura em Letras - Português e Inglês em uma faculdade particular, logo no meu primeiro ano na faculdade de Letras, optei por fazer a prova do Enem, pois as mensalidades estavam ficando muito altas para que os meus pais pudessem pagar e com a nota que eu tirasse na prova poderia aplicar em um processo na faculdade para conseguir uma bolsa, fiz a prova e acabei conseguindo uma pontuação boa, com isso acabei me deparando com as vagas remanescentes do vestibular da UnB. Me inscrevi achando que não conseguiria entrar na UnB, acabei escolhendo o curso de Pedagogia, afinal não custava nada tentar, quando saiu o resultado não conseguia acreditar, eu tinha entrado em uma universidade federal e era a Universidade de Brasília, reconhecida em todo o país, fiquei muito feliz, seria o começo de um sonho se tornando realidade.

Acredito que o sonho de qualquer pessoa é ter uma boa formação e a UnB nos possibilita isso. Você possui uma convivência com diferentes tipos de pessoas e de perspectivas distintas da sua. O espaço da universidade é incrível, e repleto de experiências apenas esperando serem vivenciadas, é um lugar de diversidade, mas ao mesmo tempo semelhante pois você encontra pessoas que estão ali dentro trilhando o mesmo caminho que você, foi uma experiência incrível na minha vida e eu jamais vou esquecer, vou sentir saudade de tudo e de todos os que conheci nesse lugar: colegas, amigos, professores e não vejo a hora de me formar e poder voltar à Universidade de Brasília novamente.

ESCOLHA DO CURSO

Desde pequena eu gostava muito de aprender e ensinar, sempre gostei de ler, ter conhecimento é uma coisa que não faz mal e sim agrega valor e sabedoria em nossa vida. Me interessei pelo curso pois o campo de competências dentro da Pedagogia é enorme, assim como as áreas de trabalho que podem ser encontradas dentro do curso, levando o graduando a seguir diversas carreiras dentro na área da Educação.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

No início da graduação eu era a típica caloura perdida, fui descobrindo a universidade aos poucos e confesso que fiquei um pouco assustada com o mundo acadêmico. Tropecei no estereótipo de lugar perfeito, mas olhando de perto é uma batalha atrás da outra, uma disputa de egos que se constroem com base em relações de troca. Eu era nova e por isso tive que amadurecer rapidamente para me adaptar nesse mundo “cruel”. Me esforcei ao máximo em todas as disciplinas, mas também houve momentos em que me desencantei pela Pedagogia e queria simplesmente desistir de tudo. Estava à procura de uma área em que me identificasse e conforme eu fui ficando mais velha pude entender melhor como funciona o universo dentro da universidade e fui me apaixonando novamente pela Pedagogia em todos os seus detalhes.

No meu 5º período do curso, consegui um estágio em uma escola que acabou se tornando o meu primeiro emprego e pude perceber como acontece a relação entre teoria e prática no campo da Pedagogia. As vivências proporcionadas dentro da sala de aula me deram suporte para o meu aprendizado. A troca de experiências foi muito significativa, pois me deparei com diversas situações que um professor pode encontrar, dentro e fora do ambiente escolar, compartilhando saberes, enfrentando as diferenças, tendo a oportunidade de crescer tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Agora como uma educadora, acredito que o conhecimento não deve ser suprimido e sim aprimorado, pois estamos sempre em um processo de formação.

Durante a graduação tive diversos professores que foram marcantes para mim e várias disciplinas que jamais esquecerei os seus princípios e

ensinamentos. Por mais que queira não poderia citar todos, pois esse memorial não teria fim, apenas descrevendo as boas e más vivências que obtive em todos esses cinco anos de graduação. Alguns professores me marcaram de uma forma que nunca mais vou esquecê-los e só tenho a agradecer-lhes. Não somente aos professores, mas aos amigos e colegas que fiz na Faculdade de Educação, que me ajudaram quando eu mais precisei. Obrigada por tudo, vocês me deram apoio e segurança para me tornar uma pessoa melhor.

O percurso educacional não tem fim, o amor pela educação e os saberes que adquiri também não. Esse é o fim de um longo caminho nesse universo acadêmico, é o início de muitos outros que estão por vir, espero ter a oportunidade de voltar à Universidade de Brasília novamente, ampliando a minha trajetória profissional e educacional.

INTRODUÇÃO

Estamos constantemente em busca de técnicas para tornar a educação mais significativa para os estudantes, sempre procurando novos meios e metodologias, sendo assim, este trabalho pretende atribuir uma metodologia para a utilização da Literatura no trabalho didático-pedagógico em sala de aula. Em discussões com professores, nota-se que alguns não utilizam o livro por considerar que são poucas as experiências com esse recurso, pois entre os jogos e brincadeiras, a leitura sempre ocupa um dos últimos lugares, na preferência dos estudantes e por não terem uma visão mais ampla da função da literatura na educação.

Sempre nos confrontamos com a importância da leitura em nossa vida e sobre como é necessário ter prazer em ler, sobretudo entre crianças e adolescentes. Ter como objetivo a literatura como forma de enriquecimento e questionamento da função da escola na formação de leitores no presente momento em que vivemos é uma forma de alfabetização mais prazerosa.

A leitura tem um papel importante, pois ajuda no desenvolvimento de capacidades de produzir textos escritos, porque é por meio dela que os estudantes têm contato com a complexidade da linguagem escrita. Ela também contribui na ampliação da visão de mundo, estimulando a vontade de outras leituras, de se exercitar a imaginação, de se comprometer com a realidade, compreendendo o funcionamento comunicativo da escrita e desenvolvimento de estratégias de leitura. Como também favorecendo a aprendizagem das convenções da escrita e expandindo o repertório tanto da linguagem oral quanto da linguagem escrita, contribuindo para o crescimento dos estudantes.

Nesse aspecto, o ato de ler e o ato de escrever são componentes característicos no processo de ensino e aprendizagem e devem estar submetidos às necessidades e interesses dos olhares dos estudantes. Por isso, é necessário estimular e favorecer o alcance das crianças aos livros, sejam eles de contos, poesias, mitos, lendas e fábulas, consentindo-lhes entrar em seu próprio universo dos sonhos, deixando-os trilhar as suas próprias descobertas e propiciar que tenham a chance de conhecer um dos meios mais completos de enriquecimento e desenvolvimento de suas personalidades.

Todos os educadores reclamaram muito, atualmente, contra o crescente desinteresse dos estudantes de todos os graus pela leitura. Muitos e diferentes razões são apontadas para o fato: descuido familiar, decadência do ensino, excesso de facilidades na vida escolar, apelos sociais com muitas formas de diversão etc. (CUNHA, 1986, p. 9)

O fato é que atualmente, os estudantes estão diferentes das gerações anteriores, conhecidos como geração Y que foram concebidos na era digital, democrática e com uma ruptura da família tradicional, onde buscam agir de acordo com os seus próprios interesses, levando a sociedade a um novo estágio, que é muito diferente do que conhecemos. É uma geração que não teve a necessidade de aprender a dominar as máquinas, mas que já nasceu com os aparatos tecnológicos como a televisão, computadores e comunicação rápida e de longo alcance. Quem vive rodeado de ferramentas virtuais potencializa um sistema cognitivo diferente dos demais, pois já vieram abastecidos de com um conceito de mobilidade e com uma capacidade de convergência e de mudança da forma como nos interagimos. Dessa forma, Cunha (1986, p. 18) destaca que “Poder-se-ia dizer que hoje se precisa ler menos que antigamente; que as técnicas audiovisuais, os meios de comunicação dispensam a leitura, mesmo recreativa. ”

Conforme Vygotsky (1989) *apud* Almeida (2013) acreditava que a criança tem o seu aprendizado iniciado muito antes de chegar à escola, é no âmbito familiar onde com a interação com os mais diversos grupos sociais que a criança aprende a identificar o certo do errado, o que pode e o que não pode fazer, mudando de cultura para cultura. Diversas vezes, o interesse da criança pelos livros se dá na própria família por incentivo dos mesmos, obtendo o primeiro contato e se interessando pela leitura.

Por isso, considerando este contexto, surgiram algumas questões norteadoras que buscaremos responder no decorrer do trabalho: Por que utilizar a literatura na alfabetização? Como inserir a literatura no processo pedagógico de alfabetização? Quais as contribuições da literatura para a formação da criança na alfabetização? Quais os tipos de abordagens metodológicas utilizadas na literatura no processo de alfabetização? Como desenvolver a literatura dentro dos diversos contextos sociais de uma criança na alfabetização?

No propósito de responder estas questões, estabeleci o objetivo geral:

- Analisar o papel da literatura no processo de alfabetização.

E como objetivos específicos:

- Verificar as contribuições da literatura na alfabetização;
- Identificar abordagens metodológicas de literatura no processo pedagógico de alfabetização;
- Analisar os processos metodológicos da literatura dentro dos diversos contextos sociais de uma criança na alfabetização.

Para a realização desse trabalho, utilizo a observação participante. Esta opção metodológica foi escolhida por já estar inserida no ambiente escolar e envolvida com atividades desenvolvidas neste espaço. Os dados foram coletados ao decorrer da composição do trabalho, procurando verificar como se desenvolviam as atividades de alfabetização e como a professora interagia com a turma observada, levando em consideração as crianças nas atividades propostas, priorizando os processos de ensino e quais eram as práticas de leitura e escrita.

CAPÍTULO 1 - ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LEITURA: PRINCIPAIS CONCEITOS DA PESQUISA

Com o objetivo de propiciar o olhar crítico e a descoberta cultural dos estudantes, o professor precisa relacionar e dar uma ressignificação aos conteúdos trabalhados dentro da sala de aula, os trabalhos devem estar de acordo com a vivência dos estudantes, desenvolvendo o ensino da leitura e escrita. São muitas as dúvidas em relação as crianças e jovens quanto à leitura e o método tradicional de ensino pouco unifica os novos gêneros textuais e frequentemente acabam discriminando o que realmente é importante e faz sentido para os estudantes. De acordo com Marcondes e Menezes e Toshimitsu (2000), a relação entre o que está sendo ensinado e o que os estudantes querem aprender é desgastante, causando uma discrepância social, visto que:

Os alunos não querem saber dos textos literários trabalhados nos livros didáticos, as escolas não se voltam para os textos que estão nas ruas. Dessa maneira, cada vez mais a escola se distancia dos alunos e não usa a leitura que eles fazem ou a necessidade social que eles têm de produção de textos para se aproximar deles. (MARCONDES; MENEZES; TOSHIMITSU, 2000, p. 9)

Essa divergência deve ser aperfeiçoada para reconquistar um dos papéis sociais fundamentais da escola, o de aprender de uma maneira significativa, suprimindo as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita e espera-se que com o trabalho em sala de aula, seja proporcionado um novo compromisso entre o leitor e o texto, ampliando os aspectos educacionais dentro do campo pedagógico em que a criança está inserida, trabalhando técnicas de ação e reação incentivando a leitura, procurando despertar nos estudantes o fascínio pelo texto literário, por meio da arte de contar histórias, trazendo momentos lúdicos, contribuindo com a interação e a aquisição de novos conhecimentos por meio da leitura do texto e do contexto. Como descreve Bordini e Aguiar (1993), que conceituam o leitor como um sujeito ativo no processo de leitura, adquirindo voz em seu contexto, é esperado que com essa prática de leitura, os professores possam incentivar seus estudantes

a se tornarem leitores participativos e que saibam dar sentido ao que leem, compreendendo como é importante a estética do texto literário que é capaz de provocar descobertas e aprendizagens. Compreendemos que a leitura é uma forma ativa de lazer, mas assim como ocorre os outros tipos de lazer, a leitura exige um estágio de maior concentração, consciência e atenção, obtendo uma participação efetiva entre o leitor e o texto.

O questionamento da literatura na alfabetização quer encontrar justificativas na busca de estratégias para o trabalho de incentivo à leitura, procurando despertar nos estudantes a satisfação pelo texto literário e que por meio da arte de contar histórias, venham a encontrar que ato de ler é além de divertimento é um ensinamento e que pode contribuir para ampliar a visão de mundo, pois a concepção de literatura conduz e humaniza o homem na sociedade e de acordo com Abramovich (2005) a história pode proporcionar a descoberta de lugares, tempos, ética e óticas, proporcionando ao ouvinte se envolver por meio desse entretenimento e com outros conhecimentos sem que ele esteja explícito dentro de um enredo.

1.1 - A alfabetização

Conforme Soares (2003), o processo de alfabetização é uma aquisição do código da escrita e da leitura, é importante ressaltar o aspecto transformador da inserção do indivíduo no mundo letrado, pois uma vez que alfabetizado, o indivíduo adquire o hábito de oralizar a língua escrita por diversos aspectos, visto que, este é o comportamento padrão que as metodologias da alfabetização se propõem a exercerem.

[...] a alfabetização traduz-se pelo ensino-aprendizagem restrito e limitado das habilidades básicas de leitura e de escrita, efetuando-se com limites claros e com pontos de progressão cumulativa, definidos objetivamente. Letramento, por sua vez, refere-se ao resultado do desenvolvimento da ação contínua, não linear, multidimensional e ilimitada, para além dessa aprendizagem básica do saber ler e escrever (SOARES, 2004, p. 39)

As propostas pedagógicas para desenvolverem a aprendizagem da leitura e da escrita não nascem do nada, são um resultado de tentativa após tentativa, procurando sempre algo novo que se relaciona com o passado. Por isso, para compreendermos as práticas pedagógicas atuais de alfabetização é necessário conhecermos as perspectivas históricas e investigar a história das metodologias já existentes.

No momento atual, estamos no caminho de um processo de democratização das oportunidades educacionais, onde o país se esforça para não só oferecer o acesso à escola, mas também uma expectativa prolongada de que os estudantes continuem com os estudos. Esta situação nos faz reconsiderar as práticas de alfabetização, promovendo uma nova seleção de práticas, idealizadas a partir de novos referenciais educacionais, estes estão se tornando acessíveis devido aos avanços sobre os estudos dos processos de leitura e escrita.

Mas uma vez a escola – e a Pedagogia – deve repensar as suas práticas, tendo por horizonte um novo país que se descortina e por referencial as novas descobertas das investigações da área da leitura e escrita (BARBOSA, 1997, p. 44)

As práticas pedagógicas sempre evoluem conforme as circunstâncias sociais e econômicas, as mudanças no país sempre provocam a criação de novas práticas culturais que se contrapõem querendo responder as questões que foram atribuídas as novas circunstâncias. Mas as reestruturações dessas práticas acontecem pelo avanço do conhecimento, que proporciona novas estruturas teóricas.

[...] as metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com as novas necessidades sociais que a cada nova configuração exigem um novo tipo de pessoa letrada; e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e produção escrita e seus processos de aquisição. (BARBOSA, 1997, p. 45)

A questão do método de ensino da leitura e escrita, contempla o processo de alfabetização como uma prática de associação entre os estímulos

e respostas, pois esses aspectos compõem a estratégia básica para ler e escrever, associando os estímulos visuais e as respostas sonoras. O ato de ler e escrever é um procedimento complexo que é subdividido em uma sequência de procedimentos pois é como descreve Barbosa (1997, p. 70), “[...] através do controle das respostas obtidas a partir dos estímulos apresentados, progressivamente, a criança aprende a ler e escrever.” E continua o autor, “Nessa perspectiva, aprendizagem é uma mudança de comportamento observável e mensurável, dependente das conexões E-R (estímulo-resposta) e resultante de um condicionamento progressivo.”

Ser alfabetizado é ir além do código escrito, é se apropriar da função social dos atos de ler e escrever, é utilizar a leitura e a escrita no cotidiano, sendo capaz de ler e escrever com compreensão, entender o que está lendo e escrevendo. A alfabetização é um processo que não tem limite, pois sempre estaremos em constante aprendizagem, seja na competência da escrita ou da fala, estamos sempre aprendendo e nos alfabetizando.

Para iniciarmos a discussão sobre a relação entre os processos de alfabetização e letramento é relevante observarmos o que Soares (2004) descreve como,

Quadro 1 - Aprendizagem inicial da língua escrita



Fonte: Alfalettrar¹

¹ Núcleo de Alfabetização e Letramento criado por Magda Soares em parceria com técnicos e professores da rede municipal de Lagoa Santa (MG), envolvendo todas as escolas da rede, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, tem como objetivo oferecer a todas as crianças as condições necessárias para prosseguirem com sucesso em sua escolarização.

Soares destaca que a alfabetização e o letramento envolvem duas aprendizagens distintas, mas que devem ser articuladas entre si e partindo do contexto social, o letramento complementa a alfabetização, pois os indivíduos precisam ser simultaneamente alfabetizados e letrados.

1.2 - O letramento

Segundo Soares (1998, p. 20), letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. ”, dessa forma, o letramento é o resultado ou a consequência do processo de alfabetização. O letramento se submete a função social de ler e escrever, o indivíduo letrado adquire maior experiência para desenvolver as práticas do seu uso em contextos sociais.

Como um fenômeno social, a linguagem se estrutura de forma ativa no ponto de vista cultural e social de cada um, é importante fazer uma reflexão sobre as novas possibilidades da ação pedagógica dentro da escola, na perspectiva de repensarem metodologias de trabalho que enriqueçam a construção crítica e a formação de sujeitos alfabetizados e letrados. Assim, destaca Soares:

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Segundo o dicionário Aurélio, letrado é aquele “versado em letras, erudito”, enquanto que iletrado é “aquele que não tem conhecimentos literários” e também o “analfabeto ou quase analfabeto”. (SOARES, 2004, p. 16)

Para que o professor compreenda que a criança está aprendendo um sistema de representação que passa pelo som e a grafia – representar os sons da fala por meio da grafia – é necessário que ele entenda como a criança vai construindo esse conhecimento e por esse motivo é importante que ele tenha fundamentos: psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos.

Quadro 2 - Aprendizagem inicial da escrita

Fonte: Alfalettrar

Conforme o quadro acima destaca, a alfabetização e letramento são ações diferentes que não podem ser separadas, pois não basta apenas saber ler e escrever, é preciso entender as suas funções e utilizá-las e interpretá-las socialmente, de modo que o indivíduo possa se posicionar criticamente diante dela.

1.3 - A leitura

A leitura é um processo que parte de uma fase inicial, assim, destaca Moraes (2013, p. 10) "[...] em que é necessário um conjunto de capacidades conscientes: motivação, atenção e esforços para controlar e eventualmente corrigir o que se pretende fazer. ". Desse modo, é preciso ressaltar que a leitura é importante principalmente na vida dos estudantes que estão começando a serem alfabetizados, uma vez que no dia-a-dia já estão em contato com as palavras, mesmo que ainda não leiam, uma vez que a capacidade de que saber ler é para a realização pessoal do indivíduo e atualmente essa concepção não é diferente.

Com a leitura inserida diariamente em sua vida, o indivíduo passa a desenvolver melhor a sua comunicação, pois sempre poderá adquirir um novo

vocabulário, palavras diferentes e informações para o aumentar o seu conhecimento. Assim, destaca Silva (*et al*/2013):

Quando uma pessoa lê, está adicionando conhecimento, construindo ideias, analisando e criticando o que a incomoda. Tais práticas fazem com que a pessoa se torne mais crítica e questionadora, no ambiente em que vive e na sociedade. (SILVA, *et al* 2013, p. 19)

A leitura é apresentada às pessoas desde a infância como um fator de aprendizagem para o desenvolvimento do indivíduo, trazendo benefícios e despertando o prazer e a motivação em sua vida com o passar do tempo. A prática de leitura estando presente nas suas vivências, o sujeito sempre estará aprendendo alguma coisa que até então poderia ser desconhecida para ele, obtendo cada vez mais informações em seus pensamentos e adquirindo mais conhecimento. Assim, a criança que está em contato com a leitura constantemente na sua rotina, crescerá e se tornará uma pessoa apta para conviver na sociedade com mais autonomia e dando referências as outras pessoas sobre a sua perspectiva de leitor.

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado e no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, a conhecer melhor a si mesma e aos outros. (BAMBERGER, 1977, p. 29)

1.4 - A leitura como prazer

A leitura é uma forma de desenvolver uma cognição crítica e intelectual por parte do leitor. Sempre foi deferido à escola o papel do ensino de leitura e escrita, porém essas práticas não devem ser estimuladas apenas no ambiente escolar, é preciso haver uma parceria entre a escola e a família com o objetivo fomentar o gosto do estudante pela leitura.

O desenvolvimento de uma criança depende muito do seu acesso à escola e a um ensino de qualidade social, onde o despertar pelo prazer da leitura ocorre muito antes da criança começar a ser alfabetizada.

Portanto é um grande desafio para escolas hoje, formar cidadãos leitores, desenvolver práticas de leitura, mas não uma responsabilidade exclusivamente do professor, mas que envolve também a família, pois a leitura é essencial para o desenvolvimento da criança na educação.

A pesquisa sobre leitura, um dos ramos mais jovens da ciência, projetou nova luz sobre o seu significado, não só em relação às necessidades da sociedade, mas também às do indivíduo. O “direito de ler” significa igualmente o de devolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender a progredir. (BAMBERGER, 2002, p. 9)

É um trabalho sério que não envolve só o professor, mas que atravessa o ambiente escolar em busca de uma qualidade de ensino e mantendo uma relação – escola, família e sociedade – propiciando uma importância à leitura desde cedo, contribuindo para um avanço da situação atual.

A descrição de leitura é importante pois viabiliza a compreensão desse processo que se estabelece de forma sistematizada com a criança na escola, a partir disso Bamberguer (2002) afirma que:

O ensino da leitura deveria corresponder à percepção que conseguimos da natureza da leitura. Processo complexo, a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de tudo, é um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos. (BAMBERGER, 2002, p. 23)

A leitura é um caminho para se chegar à escrita, mas que são divergentes entre si uma vez que cada um dos conceitos recebe a leitura a partir da sua perspectiva, pois as concepções são diferentes em torno de uma mesma temática e a concepção de leitura se sujeita a partir da experiência vivenciada sobre a mesma.

Além de ser um processo complexo e que compreende habilidades que serão desenvolvidas no decorrer no processo, a leitura é onde o estudante reconhece os símbolos e compreende as várias fases de desenvolvimento, assim no início desse processo, o professor é a peça principal nesse processo de desenvolver o gostar de ler. Desta maneira, a leitura de livros literários é significativa para as crianças, mesmo que ainda não saibam ler, pois trabalha a

imaginação da criança e a escola por ser a peça chave no processo educacional da excelência do saber, deve desenvolver o hábito de ler com seus estudantes. Assim, afirma Lajolo (2001):

Cada leitor na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado, pessoal de suas leituras com os vários significados, que ao longo da história de um texto, este foram se acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas. (LAJOLO, 2001, p. 106)

Em vista disso, para que se desperte o gosto pela leitura na criança, deve-se ler, pois todas as formas de leitura são importantes, mas a literatura é especial, porque amplia o vocabulário e contribui para o crescimento do pensamento crítico e reflexivo.

1.5 - A leitura e o leitor

A leitura transforma nossas vidas e nos traz compreensíveis experiências, quando entendemos um texto, estamos identificando muito mais do que a mensagem do autor, estamos tomando os seus sentidos para nós mesmos e partir disso, transformando e compreendendo as situações. Koch e Elias (2010) apresentam três aspectos para a concepção de leitura: (1) leitura com foco no autor; (2) leitura com o foco no texto; (3) e com foco na interação autor-texto-leitor. Em um aspecto com foco no autor, a leitura é:

[...] entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções. (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10)

Nesse aspecto, o leitor é apenas um indivíduo passivo, precisando apenas assimilar o que está sendo apresentado e transmitido pelo autor do texto. No aspecto com foco no texto, a leitura é “[...] uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que ‘tudo está dito no dito’.

[...] cabe-lhe o conhecimento das palavras e estruturas do texto. ” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10), esse aspecto não considera o leitor como um participante ativo da leitura, ele é caracterizado por apenas reconhecer e reproduzir o texto.

O último aspecto é com foco na interação autor-texto-leitor, para este aspecto, a leitura é:

[...] uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH; ELIAS, 2010, p. 11)

Esse aspecto define os sujeitos como “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. ”, (KOCH; ELIAS, 2010, p.11) diferentemente dos aspectos anteriores.

O leitor precisa desenvolver procedimentos de reconhecimento para fazer a interpretação e a construção do sentido para a história, a formação de sentido do leitor com o texto de acordo com Koch e Elias (2010), não é uma via passiva de apenas contemplação. As autoras argumentam que o leitor precisa de alguns pressupostos para compreender e avaliar sentidos estabelecidos pelo autor do texto. O autor do texto deverá recomendar vários sinais que irão servir de indicação para uma construção – antes, durante e depois – da leitura. Deste modo, é importante que o leitor esteja ambientado no processo de construção desse texto e do que ele aborda.

As autoras também argumentam que é atribuído ao leitor construir conexões para compreender esses sentidos e estabelecer afinidades entre a proposta apresentada pelo autor, através do texto e as suas experiências adquiridas – relações e vivências sociais.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica, da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – SEE/DF, “[...] o leitor proficiente utiliza todas as estratégias de leitura mais ou menos simultaneamente, interagindo com o texto e construindo significados. ” (p. 14). Portanto, para os estudantes dos anos iniciais, é essencial que:

Em relação à leitura, é necessário que o estudante seja capaz de interpretar ideias, fazer analogias, perceber o aspecto polissêmico da língua, construir inferências, combinar conhecimentos prévios com informação textual, perceber intertextualidade presente em textos, fazer previsões iniciais e alterá-las durante a leitura, refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos sobre ideias expostas. Para isso, é imprescindível que o professor atue como mediador na mobilização de estratégias cognitivas de leitura que contribuirão para que estudantes leiam com propriedade e eficiência. (2014, p. 13)

1.6 - A leitura como prática de letramento

A leitura precisa ser motivada pelo professor, na sociedade atual, sempre nos deparamos com professores que são incapazes de estimular nos seus estudantes a leitura de um texto pequeno ou até mesmo de livros. Nessa perspectiva fica evidente na formação dos estudantes, o que resulta em ter problemas no seu domínio da leitura, trazendo dificuldades quanto à relação da interpretação e o reconhecimento dos gêneros textuais.

A partir do letramento, os estudantes poderão interagir com o que está sendo lido, tomar para si e se questionarem sobre a leitura, pois a mesma passará de objetiva e superficial para internalizada e significativa.

A metodologia de leitura apresentada por Bortone (2008) é um caminho para o professor que deseja mobilizar estratégias cognitivas de leituras em seus alunos, pois, ao realizar a leitura objetiva, aborda-se o que está explícito no texto, na leitura inferencial, a abordagem é do que está implícito e na avaliativa, extrapola o texto e o estudante manifesta postura crítica, julgamentos e crenças diante das ideias apresentadas pelo autor. " (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014, p. 14)

CAPÍTULO 2 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS DE LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O papel do leitor no mundo contemporâneo diferencia-se do leitor dos séculos passados, pois o indivíduo se constitui pelos processos de leitura, o ato de ler se revela um modo mais elaborado, dialógico e reflexivo.

A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que reciasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem. (FISCHER, 2006, p. 15)

A evolução da leitura incidiu à medida que as práticas humanas foram se alterando, estabelecendo novas tecnologias de leitura e conforme a evolução das práticas sociais e as necessidades que surgiam, o indivíduo foi progredindo, dessa maneira, o nascimento da leitura pode ser associado como um fenômeno linguístico – que prosperou para uma técnica atual dentro das práticas humanas e sociais, o conceito da leitura e da escrita prosperou e como consequência se estabeleceu um *status* de cultura letrada nas sociedades que passaram a agir deste modo. Assim, destaca Silva (2009, p. 8) “Há muito se discute acerca do papel da literatura para a construção da humanidade, ela pode ser uma forma de construção de cidadania, nela busca-se uma referencialização expressa pela linguagem. ”

Neste contexto social, são distinguidos dois tipos de leitores: os leitores ativos e os leitores passivos. O leitor ativo é um leitor prático que controla o código escrito estabelecido e transforma-o em linguagem oral, já o leitor passivo é um leitor que ouve alguém decifrando um código escrito, a leitura é feita a partir da prática do outro.

A leitura é uma prática social essencial para a vida do indivíduo moderno, se realizando a partir de um processo contínuo, Barthes (2007) destaca que a literatura é uma forma de escape dos conflitos humanos, que se (des) constrói pela linguagem, que é ao mesmo tempo opressão e libertação. O ato de ler cria relações dialógicas efetivas entre leitor, texto e obra. E na

perspectiva de Souza (2009) o verdadeiro leitor é aquele que transita entre leituras rápidas e leituras mais profundas, assim, o verdadeiro leitor denominado hiperleitor é capaz de caminhar entre os dois polos de leitura: a leitura que é necessária, mas é contingente e a leitura que traz prazer e nos valoriza enquanto seres humanos.

2.1 - A prática de leitura

A formação de leitores determina da escola e dos membros que fazem parte do processo educativo atuações que estimulem o pensamento, a crítica, a criação, utilizando materiais de leitura diversos sendo possível estimular o gosto pela leitura já nos primeiros anos escolares. De acordo com Bordini (1986, p. 116), a prática leitora como produtora e construtora humana e social:

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições.

É grandioso o que se conhece e se fala sobre o hábito e a importância da leitura e os seus benefícios, por isso ter acesso e dispor de uma informação cultural é fomentar a imaginação e despertar o prazer pela leitura, trazendo a possibilidade de transformar a leitura em um hábito do cotidiano, assim, fazendo com que sempre se mantenha os conhecimentos atualizados, desse modo, segundo Orlandi (2005, p. 19):

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

É importante ter uma alfabetização leitora para construir o gosto por ler. De acordo com as instruções no Ministério da Educação, no que antecede os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (2000, p. 37):

Conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem, que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento que possuem, que verifiquem suas suposições – tanto em relação à escrita; propriamente, quanto ao significado.

A educação sempre esteve presente simultaneamente com a leitura, pois além de decodificar, observa-se a necessidade de ter uma leitura reflexiva, independentemente do contexto que o texto se apresente e do seu leitor. A partir, disso, quando se discorre sobre leitura, Baccega (2003, p. 81) afirma que:

A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do *status quo* ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. E, para isso, a escola não pode esquecer-se do ecossistema comunicativo no qual vivem os alunos. Ou seja, ou a escola colabora para democratizar o acesso permanente a esse ecossistema comunicativo ou continuará a operar no sentido da exclusão, tornando maiores os abismos existentes.

É válido que na nossa sociedade as práticas de leitura são excessivamente indispensáveis, mas pouco refletidas, estimuladas e desenvolvidas, contudo, a escola é a principal responsável por incentivar o estímulo e prover condições diversificadas para o ato de ler, dessa forma, disserta Soares (2010, p. 1-2):

Os cidadãos, maioritariamente, leem muito pouco. Os alunos, segundo os testemunhos dos professores, não leem. O endeuamento do trabalho e o atrativo de outras formas de lazer não deixam tempo para que seja dada à leitura o seu valor e a sua importância como instrumento no acesso ao conhecimento, ao entretenimento e ao prazer, embora seja consensual para a sociedade que é preciso inverter

esta situação, uma vez que é inegável o papel relevante que o ato de ler assume no mundo contemporâneo.

Assim, mesmo sem domínio, a escola fica responsável pela tarefa de praticar a leitura e formar leitores, mas essas competências necessitam ser desenvolvidas no decorrer da vida escolar dos estudantes. A leitura reflexiva é a ideal para compreender a realidade social, assim, descreve Sabino (2008, p. 1):

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. Quantas vezes se lê mecanicamente e, no final da leitura, não se consegue resumir as principais ideias que o texto pretende transmitir. Assim, não basta tirar informação de um texto. Além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerida: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações. É preciso proceder à sua análise crítica, o que requer operações mentais mais complexas do que a simples recepção de informação. Ler e refletir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento.

Diversos autores destacam a leitura como um eixo da sociedade de conhecimento, pois ela possibilita a liberdade do pensamento e a realização da cidadania. Segundo Popper (1992, p. 101), “[...] o livro é o bem cultural mais importante da Europa e talvez da humanidade. [...] Quem lê, quem efetivamente lê, sabe mais e pode mais”. Deste modo, a leitura adquire uma importância de estratégia no sentido de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes, sobretudo na capacidade de pensamento, análise crítica e síntese.

Assim, a leitura se configura em trabalhar a consciência junto com os valores éticos, humanísticos e estéticos, funcionando como um entretenimento, instruindo, desenvolvendo e informando tudo ao mesmo tempo. Enquanto a leitura se molda como um deleite, o leitor compreende o desfrutar, o formular e o questionar, construindo juízos de valores sobre os significados que estão sendo assimilados durante a leitura. Desta maneira, descreve Sabino (2008):

O questionamento interior enquanto se processa a leitura, deve incidir nas razões, nas finalidades, nos objetivos de tal leitura, nos propósitos, ideias principais e inferências do autor do livro e deve estar acompanhado de uma reflexão sobre o próprio entendimento do que está expresso, do seu significado, da sua importância na vida. (SABINO, 2008, p. 5)

Ainda segundo Elder & Paul (2003, p. 9-11), consideram-se que existem cinco níveis de leitura:

- *Primeiro nível – Leitura e análise oração a oração* – O leitor consegue traduzir em palavras próprias o significado de cada oração.
- *Segundo nível – Explicação do sentido de um parágrafo* – O leitor indica a ideia principal de um parágrafo, traduzi-lo em palavras próprias; exemplifica o seu significado, gera metáforas, ilustrações, diagramas e/ou gráficos.
- *Terceiro nível – Análise da lógica do que se lê* – O leitor questiona e busca mentalmente respostas sobre: propósitos, opiniões, suposições, inferências, fontes de informação, conceitos básicos do autor, bem como das implicações na vida que daí advém.
- *Quarto nível – Avaliação da lógica do que se lê* – O leitor reflete sobre a clareza da intenção do autor, a confiança que o mesmo suscita, a precisão nos detalhes, a introdução de material irrelevante, a profundidade com que o tema é tratado, a multiplicidade das fontes de informação utilizadas, a constatação de contradições e o significado do tema.
- *Quinto nível – Representação* – O leitor assume o papel do autor e consegue discursar como se fosse este.

Assim sendo, à medida que o estudante vai crescendo e praticando a leitura, vai se atingindo os níveis, passando gradativamente de um nível para o outro. A ação da leitura pode ser trabalhada em sala de aula e na biblioteca, sendo que a biblioteca constitui um espaço de acesso e uso da informação por meio de livros, de textos da Internet e outros aparatos, o que importa se qualificar nesse ponto é a leitura que vai ser feita, independentemente em qual formato o texto se encontra, seja no papel ou no suporte digital. Com isso destaca Lourenço Filho (1946, p. 4):

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Quando se possui uma apropriação da leitura, a escolha do que será lido vem dos leitores, de forma livre e espontânea, mas quando ainda não possuem essa apropriação existe uma preocupação em relação a formação leitora consequentemente por parte dos professores. Guedes e Souza (2011) apresentam o encargo de tarefas, sobre a preocupação do ensino e aprendizagem, com ponto na alfabetização e no letramento:

Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimento. Ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos. Ensinar é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito.

Se faz necessário abrir-se para a atualidade e o valor do saber ler, pois transforma as pessoas em cidadãos contextualizados e conscientes da sua função social e essa transformação tem o seu crescimento dentro da escola. A responsabilidade maior é decididamente da escola, apesar de que as ações que são planejadas e executadas pelas instituições de ensino nem sempre atingem as metas no que se refere a leitura com os seus estudantes. Contudo Lajolo (1995, p. 121) esclarece que:

[...] se a escola conseguir simular, nas atividades de leitura que patrocina, a circulação social que tais atividades de leitura têm fora do âmbito escolar, há uma possibilidade extremamente concreta de que estas atividades adquiram o sentido que elas precisam ter extramuros da escola e não se encerrem com as atividades que se encerram no final do ano letivo.

É significativo possuir materiais diversificados para as aulas, pois trazem um diferencial para o aprendizado, o uso de jornais, revistas, contos, fábulas, poesias, lendas e o livro didático; apresentam vários caminhos e possibilidades de produzir atividades pedagógicas para os professores. Optando por escolhas e fazendo as adaptações necessárias, mas nem sempre o livro didático apresenta o que o estudante precisa, ou apresenta uma forma de assimilação do conhecimento que o estudante nem sempre consegue compreender. Diversos autores discorrem sobre isso, assim destaca Zanchetta Jr. (2005, p. 8):

No livro didático, os textos surgem pasteurizados, ajustados à “cultura do fragmento”, que, mesmo sendo uma das únicas alternativas para acesso a determinados conteúdos, incentiva o desprezo pela origem, pela história, pela integridade da informação (algo que se verifica em boa parte das coleções, no tocante aos textos da imprensa). Se a colagem de conteúdos sociais extraídos dos suportes midiáticos pode, de um lado, sensibilizar e ajudar no processo de conscientização dos alunos, também pode contribuir para o esvaziamento político da escola: o texto informativo emoldurado no Livro Didático, tomado como ponte para a participação nos problemas da sociedade, reforma a ideia de um papel que está além das possibilidades da escola.

Não podemos negar as dificuldades relatadas por Zanchetta Jr., pois seria contrariar o que encontramos no cotidiano escolar e a forma entrelaçada como os fatos são descritos, muitas vezes difíceis de serem interpretados. Mas reconhecendo isso, não deixaria de insinuar deixarmos de utilizar a mídia como uma fonte de estudo, mas de articulá-la para que a leitura seja crítica e que possa ser possível, fazendo adaptações para os estudantes, dentro da sua realidade e da sua historicidade. Portanto, ressalta Silva (2005, p. 13-14):

[...] deve-se combater com todas as forças a tendência corrente de entender o ato pedagógico unicamente como sinônimo de leitura. O ato pedagógico envolve, sim, leituras da realidade e de textos que expressam realidade, mas esse ato não pode ser entendido de forma tão mesquinha ou estreita. O ato pedagógico é muito mais abrangente e complexo. Tem, na base, o diálogo entre professor e aluno e, no horizonte, os vários campos da cultura e do conhecimento.

2.2 - Os processos de leitura

A leitura não pode ter uma concepção de decodificação de símbolos linguísticos, mas de interpretação e compreensão do que se lê e isso é um processo interativo. Para que esse processo de aprendizagem se concretize não basta reconhecer as palavras e dar significado a elas, é fundamental que o estudante compreenda a sua finalidade e o porquê deve aprendê-la.

Segundo Kleiman (2002), o processo de leitura se torna cada vez mais simples quando o leitor passa a ler constantemente, uma vez que, ele irá passar a conhecer o termos léxicos e semânticos do texto. Assim, em uma reflexão sobre a leitura observa-se como ponto inicial as cinco dimensões de leitura propostas por Thérien (*apud* Jouve, 2002, p. 17-22) que são descritas como “[...] alguns processos são ativados tais como: neurofisiológico, cognitivo, afetivo, argumentativo e simbólico”.

2.2.1 - O processo neurofisiológico

A leitura é uma ação sensível que trabalha as faculdades do ser humano, não é possível fazer uma leitura sem o funcionamento do aparato visual e das diferentes funcionalidades que o cérebro humano possui. O ato de ler antes de qualquer coisa é ter uma concepção de identificação e memorização dos signos.

Mostraram que os olhos não apreendem os signos individualmente e sim por pacotes, dessa maneira, é normal “pular certas palavras”. O sentido da visão possui um seguimento periférico, sendo assim, a visão grava de seis a sete signos mesmo pulando alguns sem que haja a perda no sentido da frase. O leitor é capaz de decifrar os signos no texto mesmo que apresente palavras curtas, antigas e polissêmicas, mas a memória imediata balança entre oito a dezesseis palavras, as frases adaptadas são as mais curtas e estruturadas.

De acordo com Jouve (2002, p. 18) “[...] quando um autor não respeita esses grandes princípios de legibilidade, todos os deslizos semânticos tornam-se possíveis, assim, o texto lido” já não é mais o texto escrito”. A ação de ler é subjetiva, o leitor lê para si mesmo. O autor declara que o texto escrito já não é mais o texto lido, significa que o cérebro e a memória imediata registraram um

número expressivo de signos. O texto que antes estava escrito se tornou outro texto depois de ser lido por causa do número de palavras que foram acumuladas.

2.2.2 - O processo cognitivo

A compreensão de um texto é um processo de conhecimento que o leitor desenvolve durante toda a sua vida. Esse conhecimento acontece por meio da interação com os vários níveis de conhecimento, tais como os conhecimentos linguístico, textual e de mundo. Tal conhecimento (de mundo) abrange o conhecimento que é armazenado na memória ao longo da vida e que é utilizado ao compreender os textos lidos.

Desse modo, Kleiman (2002) enfatiza a importância de levar em consideração os conhecimentos prévios, os conhecimentos de mundo (enciclopédicos) e os conhecimentos linguísticos dos estudantes,

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2002, p. 13)

Assim, se estabelece a importância da abordagem sobre o conhecimento prévio, pois ele é importante para ter uma compreensão textual e através dele é possível produzir inferências sobre o que o leitor já sabe com o que está sendo lido.

2.2.3 - O processo afetivo

A função das emoções durante a leitura está relacionada aos três níveis de leitura, são eles: os níveis sensorial, emocional e racional, no qual cada nível representa uma forma de se aproximar do texto. Durante esse processo,

o leitor é levado a reviver suas memórias afetivas e a escolher seus personagens através da comparação com o mundo real em que está inserido. Assim, afirma Jouve (2002, p. 19) “o charme da leitura provém em grande parte das emoções que ela suscita. Se a recepção do texto recorre às capacidades reflexivas do leitor, influi igualmente – talvez, sobretudo – sobre sua afetividade. ”

2.2.4 - O processo argumentativo

O processo argumentativo exige uma habilidade verbal bastante concisa, que vai além da competência de operar com as lógicas verbais. É importante ressaltar que é possível dialogar falaciosamente, assim, alcançando os objetivos estipulados.

Na realidade, o que seria argumentar? O argumentar está ligado as ideias, crenças e postura diante da vida social. As linguagens verbais e escritas procuram persuadir o leitor por meio dos processos argumentativos. Em todo o caso, é possível que o leitor ao fazer uma análise dos textos pode aceitar ou não os argumentos desenvolvidos pelo autor. Essa aceitação ou rejeição conduz o leitor a construir um sentido que possa fazer parte do seu universo cultural. Assim destaca Jouve (2002):

“[...] a intenção de convencer está, de um modo ou de outro, presente em toda narrativa e qualquer que seja o tipo de texto, o leitor, de forma mais ou menos nítida, é sempre interpelado. Trata-se para ele de assumir ou não para si próprio a argumentação desenvolvida”. (JOUVE, 2002, p. 21-22)

2.2.5 - O processo simbólico

Segundo os estudos de Saussure em seu livro *Curso de Linguística Geral* (1995), no qual instituiu a diferença entre “língua” e “fala” (Langue e Parole) em que o indivíduo reconhece um signo e dispõe o seu significado correspondente. Os signos no sentido de Saussure estão constituídos pela ligação do significante – a imagem acústica – e do significado – conceito do referente.

Assim, o significado está correlacionado ao significante e não podem estar afastados um do outro. O significante é o mediador, onde a matéria é necessária, mas de outro lado o significado pode ser modificado por determinada matéria: as palavras e essa materialidade do significante exige a distinção da matéria de substância.

Pode-se proferir que o significante – a substância – seriam os sons, as imagens, os objetos e o significado – a matéria – pode ser descrito como o processo de significação. Nesse processo, o leitor emerge do universo ficcional e traduz os signos atribuindo um sentido à leitura, conforme diz Jouve (2002):

O sentido que se tira da leitura (reagindo em face da história dos argumentos propostos, do jogo entre os pontos de vista) vai se instalar imediatamente no contexto cultural onde cada leitor evolui. Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo. (JOUVE, 2002, p. 19)

2.3 - Os objetivos da leitura

A leitura se evidencia uma hora ou outra na vida do ser humano, desde que ele realmente queira ler, do contrário, uma leitura que não possui um propósito não é realmente uma leitura. Quando se lê por obrigação, o leitor exerce uma operação mecânica que pouco se envolve com o significado e o sentido. Quando a leitura é infundada não existe aprendizagem e, assim, a leitura acaba sendo perdida. Assim, quando se resolve ler alguma coisa, o leitor precisa estabelecer um propósito, ou seja, o que ele almeja saber sobre o assunto em questão.

Jouve (2002), destaca que quando se lê um texto meramente por ler, executa-se uma leitura que parte do geral para o particular, isto é, ela é – superficial e rápida – denominando-se leitura descendente. Quando se procura uma palavra que chama a atenção do leitor, ela é denominada como leitura ascendente – detalhada e explanada – pois passa do particular para o geral.

Kleiman (2002, p. 35), ressalta que “Os objetivos são também importantes para outro aspecto da atividade do leitor que contribui para a compreensão: a *formulação de hipóteses*”. As suposições constituem com que

alguns conceitos desse processo se tornem possíveis, como: o reconhecimento global e imediato de palavras não captadas durante a leitura.

A construção de objetivos e formulação de hipóteses são de caráter metacognitivo, ou seja, são funções de reflexão e controle sobre o respectivo conhecimento. Por isso, a leitura é uma ação imprescindível em todas as áreas de aprendizagem que vão desde a alfabetização até os diferentes níveis da vida.

CAPÍTULO 3 - O PERCURSO E O CONTEXTO DA PESQUISA: AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Neste capítulo foi delineada a metodologia realizada na pesquisa, ou seja, descreve o caminho percorrido, as escolhas metodológicas, a abordagem e o tipo de pesquisa e mais adiante trata dos lócus onde foram coletados os dados. Define os sujeitos participantes, as técnicas e os instrumentos utilizados na pesquisa.

3.1 - Caracterização

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa e por meio da observação participante em uma escola pública da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal- SEE/DF. Segundo Creswell (2010, p.143) “uma boa declaração de objetivo qualitativa contém informações sobre fenômeno central explorado no estudo, os participantes do estudo e o local da pesquisa”. Deste modo, a pesquisa ora apresentada se caracteriza como qualitativa, pois como afirma Gonsalves (2011, p. 70), a pesquisa qualitativa se preocupa com “a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas [...]”. E aqui, especificamente, há reflexões sobre os desafios, as limitações e as possibilidades de avanço no processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, conforme Creswell (2010), a pesquisa qualitativa, possui o intuito de observar e compreender a realidade do grupo observado, buscando dados que comprovem essa subjetividade.

Com isso, para uma melhor compreensão e desenvolvimento do estudo, trabalhamos com a pesquisa participativa enquanto técnica, os instrumentos utilizados para a realização foram, o diário de campo e entrevistas. Transpuseram-se anotações a respeito do que estava sendo observado na escola, o comportamento dos sujeitos – professora, estudantes e as atividades que desenvolvi no decorrer da pesquisa no segundo semestre de 2019. Ademais foram feitas leituras a respeito do tema, com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo, incluindo livros, artigos e periódicos. A coleta de dados ocorreu por meio de visitas à escola, diálogos

com os sujeitos da pesquisa, sempre mesclando o momento de aprendizado e o convívio com a teoria e a prática.

Assim, é possível descrever esta pesquisa como participante, pois, houve meu envolvimento durante todo o período de realização da mesma, com elaboração do projeto, execução e observação, que muitos auxiliaram para que conseguisse compreender melhor o objeto de estudo, que é o uso da literatura na alfabetização.

3.1.1 - Tipo de pesquisa: participante

Na pesquisa participante, o pesquisador se torna uma parte que participa do ambiente, ou seja, ele se envolve com os sujeitos participantes da pesquisa e as atividades desenvolvidas em sala de aula ou no ambiente escolar. Para Gil (2002, p. 55) a pesquisa participante “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações pesquisadas. ” E conforme Severino (2007, p. 120), a pesquisa participante é:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades, o pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisadores. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

Desse modo, na pesquisa participante, existe uma extensa interação entre o pesquisador e os sujeitos participantes, durante o processo de sua realização, tornando-se parte do espaço escolar.

3.1.2 - Técnica e instrumentos da pesquisa: a observação participante e o diário de campo

A técnica utilizada para o levantamento de dados foi a observação participante, durante as atividades propostas eram feitas anotações em um

diário de campo, sobre as atividades, as compreensões, as reações, entre outros. Além do mais, estávamos sempre com um olhar atento a convivência da professora e os estudantes, refletindo sobre o que era proposto.

A observação participante de acordo com Gil (1994, p.107), “consiste na participação real do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. Assim, por meio deste tipo de participação, o pesquisador é inserido como um integrante do grupo, obtendo atuação total nas atividades desenvolvidas e no convívio social com o mesmo, por isso, destaca Gonsalves (2011, p. 69) “ [...] propõem a efetiva participação da população pesquisada no processo de geração de conhecimento, que é considerado um processo formativo.”, a observação foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais, em uma escola pública localizada em Brasília-DF.

O pesquisador durante a observação deve estar com um olhar atento e neutro nos sujeitos participantes da pesquisa, sempre procurando ter um maior contato e reparar nos detalhes que aparecerão ao longo da pesquisa. Também é papel do pesquisador esclarecer os acontecimentos que ocorrem na sala de aula, a todo momento tomando notas em um caderno de campo, pois é importante fazer anotações sobre o que foi exposto para depois discuti-las.

Ademais, o pesquisador conforme Creswell (2010, p. 186) deve “desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes. ”. E finalmente, o pesquisador precisa envolver os sujeitos participantes da pesquisa nos seus estudos, trazendo informações para que possamos compreender o que ele tem a dizer sobre o mesmo, pois Creswell (2010, p. 208) afirma que “O projeto final será a construção das experiências do informante e os significados que ele associa a essas experiências. ”

3.2 - Os sujeitos da pesquisa

3.2.1 - A escola

A escola observada atende a comunidade de Brasília e regiões administrativas, está localizada entre quadras, caracterizando-se por ser de

natureza pública e por contemplar as seguintes modalidades de Ensino do 2º ciclo- 1º e 2º blocos - 1º ao 5º ano e Ensino Especial (Classes Especiais).

É uma escola pública, mantida pelo governo de Brasília, está presente no Distrito Federal desde o ano de 1963 e possui uma estrutura completa e diversificada, buscando atender às exigências de uma educação integral e de qualidade para todos os seus estudantes.

Figura 1 - Entrada da escola



Fonte: Arquivo pessoal.

A escola possui oito salas de aula distribuídas em dois corredores, tendo a seguinte divisão: 1º corredor para as turmas do 1º ano e Ensino Especial (Classes Especiais) no período da manhã e da tarde; 2º corredor para as turmas do 2º, 3º, 4º e 5º anos nos dois períodos, matutino e vespertino.

Figura 2 - Corredor do 1º ano e Ensino Especial (Classes Especiais)



Fonte: Arquivo pessoal.

A sala de aula observada possui carteiras individuais para cada estudante e são organizadas em fileiras, durante a pesquisa observou-se que dentro da sala de aula a professora utiliza somente esse modelo tradicional de organização, com os estudantes sempre sentados enfileirados com o foco sempre no quadro e na professora durante toda a aula e os estudantes têm seus lugares determinados a partir de um mapeamento. Battini (1982 *apud* Forneiro, 2008, p. 231) destaca que “[...] é necessário entender o espaço como um espaço de vida, no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo [...]” ressaltando que:

[...] para as crianças pequenas o espaço é aquilo que nós chamamos de espaço equipado, ou seja, espaço com tudo o que efetivamente o compõe: móveis, objetos, odores, cores, coisas duras e moles, coisas longas e curtas, coisas frias e coisas quentes, etc.

Figura 3 - Organização da sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal.

A escola possui sala de direção, sala de recursos, sala de apoio (SOE), sala dos professores, secretaria, cozinha, refeitório, biblioteca, pátio, quatro banheiros, sendo dois para os estudantes e dois para os professores e demais funcionários. Não possui uma quadra de esportes, mas um pátio que não é coberto. O pátio é utilizado para atividades ao ar livre, apresentações, acolhida dos estudantes antes de iniciarem as aulas – a acolhida é feita pela diretora da escola, que solicita que todos os estudantes se sentem no chão do pátio

formando uma fila para cada turma e conversando com eles e cantando músicas, ao final, ela deseja que todos tenham um ótimo dia de aula – para a recreação dos mesmos durante o intervalo.

Figura 4 - Pátio da escola



Fonte: Arquivo pessoal.

Um problema encontrado na respectiva escola é o fato de não haver um parque apropriado para todas as turmas (1º ao 5º ano e Ensino Especial), tendo somente um parque que fica trancado na maioria das vezes como recurso de lazer.

Figura 5 - Parque



Fonte: Arquivo pessoal.

A biblioteca da escola não possui bibliotecário e está fechada desde o início do ano, sendo utilizada como depósito, no qual são armazenadas doações para o bazar da escola.

Figura 6 - Biblioteca da escola



Fonte: Arquivo pessoal.

Outros aspectos contidos no Projeto Político Pedagógico da escola são as metas e objetivos a serem cumpridos, o mesmo foi elaborado em 2018. E busca por meio de debates e planejamentos trabalhar com os princípios da Educação Integral, que “[...] recebe e acolhe o estudante com uma visão de um ser integral, único e singular, buscando dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 14).

A participação da comunidade é fundamental para a construção e o cumprimento dos objetivos conforme destaca o PPP, por essa razão, a escola destaca a participação das famílias dentro do ambiente escolar. A grande maioria dos estudantes são residentes de outras regiões administrativas com um alto índice de vulnerabilidade social.

Segundo o PPP da escola e a classificação das classes sociais definidas pelo IBGE, percebe-se que a maioria das famílias dos estudantes pertencem às classes C e D, no qual a renda familiar “[...] variam entre R\$ 2.900 a R\$ 7.249 (classe C) e R\$ 1.450 a R\$ 2.899 (classe D).” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 10). Há famílias de estudantes matriculados na escola

que são beneficiárias do programa do Governo Federal – Programa Bolsa Família – que são atribuídos às famílias que estão em condições de pobreza.

3.2.2 - A professora e a turma

A professora possui formação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia e Administração Escolar, trabalha no magistério a mais de 27 anos e na instituição escolar onde foi feita a pesquisa já trabalha a 7 anos. Ela relatou que nem sempre trabalhou com turmas do 1º ano, já trabalhou com turmas do 2º ano e com estimulação precoce – se caracteriza por uma série de atividades realizadas direta ou indiretamente com crianças desde a idade mais precoce possível, tem o objetivo de proporcionar uma oportunidade de interação afetiva e apropriada com o meio ambiente, estimulando o seu desenvolvimento no geral e em áreas específicas, como: desenvolvimento sensório motor, da linguagem etc. e trabalhando sempre nas quatro áreas: estimulação motora, cognitiva, sensorial e comunicação.

A turma pertence a modalidade de Ensino do 2º ciclo do 1º bloco, o 1º ano do Ensino Fundamental I, era composta por 19 estudantes e a sua faixa etária variava de 6 a 7 anos de idade.

3.3 - Análise de dados

No presente capítulo, é feita a análise dos dados coletados durante a pesquisa por meio da observação. Utilizamos falas tanto da professora como dos estudantes, que foram registrados durante a observação e participação e serviram para descrever melhor o contexto analisado. Além disso, também utilizamos o recurso das imagens das atividades desenvolvidas na sala de aula para apresentar como as crianças interagem nas atividades.

3.3.1 - Entrevista com a professora

Um dos instrumentos para a coleta de dados foi utilizado a entrevista, com perguntas acerca da temática da pesquisa para a professora e a turma,

com a finalidade era saber as suas opiniões em relação a Literatura dentro da sala de aula.

Ao ser questionada sobre o que é Literatura e seu objetivo na aprendizagem a entrevistada respondeu: *“É mundo de criatividade, de imaginação, é entrar e se envolver com a história com os personagens, é importante porque desenvolve a criatividade, a imaginação, a sequência lógica, a leitura é tudo.”*

Cândido (2004, p. 175) destaca que a literatura “[...] é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem em sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte do subconsciente e no inconsciente.”

Assim, a literatura seria uma manifestação de culturas, não há um equilíbrio social sem a mesma, pois funciona como uma produção ficcional do consciente, estando presente em tudo ao nosso redor e que não podemos viver sem ela.

No que se refere ao papel do professor para a formação dos leitores, a entrevistada respondeu: *“É nortear, é importantíssimo, porque o professor, tem o papel positivo na vida do estudante, o estímulo que nos damos para a leitura é primordial para que ele desperte esse interesse e que em casa possa ler com a família e que ele fique cada dia mais interessado e mesmo que não possua livros em casa, ele vai ler alguma coisa na rua, ele vai buscar, se o professor não estimular aí aquilo não vai ter importância para ele, vai crescer uma criança sem interesse por ler.”*

Os textos são verdadeiros catalisadores da imaginação e da criatividade, principalmente para as crianças, os textos literários são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento da mesma, pois a leitura tem a capacidade de transformar o irreal em algo tão real quanto possível dentro do próprio mundo em que a criança se encontra.

Contudo, para que haja o desenvolvimento literário da maneira mais proeminente possível, é indispensável que hajam situações que estimulem a leitura. Assim, a presença do professor se torna obrigatória, visto que ele possui o papel de mediador – inspirador dessa prática, uma vez que o gosto pela leitura não surge do nada. Ele se torna uma peça chave para que essa “operação” se conclua com sucesso, pois fazer uma criança desenvolver a prática de leitura não é uma tarefa fácil. Muitas vezes, o professor não possui

capacidade para tal ato, o processo de aprendizagem que deveria ser rápido e positivo se torna lento e desmotivado, levando a criança a se tornar um adulto iletrado, impossibilitado de interpretar e criticar os textos e até mesmo não conseguindo se fazer entender em algumas situações.

Sobre que função o estudante desempenha ou deveria desempenhar no processo de sua própria formação enquanto leitor, a entrevistada expôs: *“Quando é proposta uma atividade de leitura, o estudante deve se concentrar, deve partilhar e compreender o que ele leu.”* Quando o estudante já reconhece o código alfabético e numérico, ainda que não tenha capacidade para ler, a sua reação ao ser “apresentado” a elas será bem distinto daquele estudante que obteve pouco contato. Esse contato, é fragmentando como uma situação normal para todos, pois o estudante ainda não teve a mesma oportunidade de conviver em um ambiente letrado e que seja capaz de identificar as coisas ao seu redor, o seu aprendizado será mais lento pelo fato de nunca ter tido contato com um texto.

Quando se fala em leitura literária, é necessário, falar de todos os aspectos que não mostram, mas que comprovam a importância de ser um sujeito capaz de ler e interpretar textos e situações, podendo ser capaz de exercer a sua cidadania em sua total amplitude, sendo que só são possíveis desempenhar essas ações através da habilidade e competência de leitura, em sua completa integralidade. Desse modo, para Vygotsky (1984, *apud* Tfouni – 1995, p. 21):

O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa de elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados “processos mentais superiores”, tais como raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas, etc.

Na questão em como os professores podem trabalhar e incentivar a leitura dentro da sala de aula, a entrevistada declarou: *“Lendo, mais do que tudo é ler, é buscar por livros, é trabalhar a leitura todos os dias e não esporadicamente.”* É preciso pontuar os aspectos que influenciam nos desafios que o professor enfrenta para que a prática pedagógica faça sentido, fazendo-se capaz de identificar e avaliar esses fatores—sociais, econômicos e

psicológicos que podem dificultar a tarefa do professor e vir a atrapalhar o desenvolvimento escolar. E de caráter oposto, porque se o professor tiver conhecimento de tais ocorrências, o mesmo poderá fazer modificações e que cada fator antes negativo na aprendizagem de uma criança seja trabalhado, com o objetivo de acrescentar de cada vez mais contribuindo para o sucesso da transformação das informações obtidas em conhecimento.

No caso da leitura literária, ela encontra-se conectada com todos esses fatores que possuem influencia na aprendizagem. Por isso, cabe ao professor ter discernimento e a capacidade de identificar tais fatos e utilizar os mesmos no domínio que a sua pratica seja mais eficaz, sempre levando em consideração que não podendo ignorar os mesmos pois somente dificultará a aprendizagem dos estudantes e estará prejudicando-os. Portanto, trabalhar a leitura é extremamente essencial nessas situações de construção do conhecimento.

O professor, ao utilizar essa ferramenta, precisa estar ciente de que toda criança possui capacidade para aprender. Desse modo, é preciso organizar o ambiente escolar para que proporcione aulas e atividades que sejam desenvolvidas pensando em alcançar todos os estudantes, fazendo com que todos obtenham o resultado final que é o aprendizado, na medida em que se impõe. Ao pensar em como as crianças aprendem e desenvolvem as atividades que exercitem, estimulem e garantam essa capacidade transforma o ato de estudar extremamente significativo e prazeroso para todos.

A professora relatou que todos os dias, sempre após o intervalo é feita uma leitura com a turma, ela sempre faz uma seleção de livros com temas que podem ser trabalhados com as crianças. Ela citou que o livro tem um papel importante no aprendizado: *“Não é apenas ler, é importante você interpretar o livro.”*. Foi relatado pela professora que todas as turmas da escola possuem um projeto de leitura em que todas as sextas-feiras, os estudantes levam um livro para casa, com o propósito de lerem e fazerem um fichamento sobre o livro.

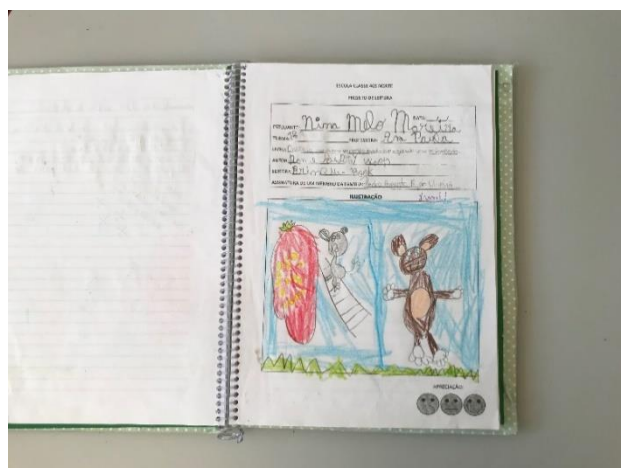
Figura 7 - Projeto de leitura



Fonte: Arquivo pessoal.

Os estudantes devem devolver a pasta contendo o livro escolhido por eles e o portfólio de fichamento preenchido sempre no início da próxima semana. A professora abordou que os estudantes gostam muito desse projeto, pois se sentem “importantes e responsáveis” ao levarem a pasta para casa. É interessante ressaltar a importância de deixar os estudantes escolherem os livros e levá-los para casa, mesmo os estudantes que ainda não possuem a decodificação das palavras. O professor ao trabalhar a leitura na sala de aula, leva os estudantes a apreciar os livros dentro e fora do ambiente escolar, permitindo o incentivo e o desenvolvimento de diversas capacidades.

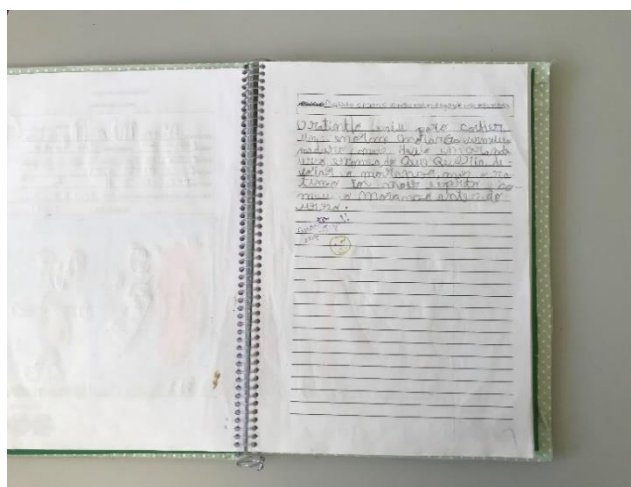
Figura 8 - Apresentação do livro



Fonte: Arquivo pessoal.

Com esse projeto, a professora é capaz de identificar o desenvolvimento de leitura dos estudantes, pois as atividades com a leitura de livros transpõem para os estudantes a narrativa, as formas de linguagens, as expressões, conforme afirma Bamberger (1995, p. 128) “A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar a linguagem é trabalhar com o homem”.

Figura 9 - Fichamento do livro



Fonte: Arquivo pessoal.

3.3.2 - Entrevista com os estudantes

Foi aplicado uma entrevista para a turma participante da pesquisa, com o objetivo de verificar a opinião deles a respeito da Literatura. A entrevista foi realizada em uma turma com 19 alunos presentes no dia.

Ao serem questionados de “Sabiam ler? ”, 98% responderam que sim e 2% responderam que não, o objetivo dessa pergunta era identificar se os estudantes possuíam gosto pela leitura. Segundo Moraes (2013, p.11),

Ler implica um sistema mental de tratamento da informação escrita, isto é, um conjunto complexo de operações de transformação de representações em outras representações. Essas representações fazem com que a representação de entrada – o sinal gráfico – seja convertido, no fim desse processo incrivelmente rápido, em representações da sua pronúncia e do seu significado.

Quando questionados se “Gostavam de ler? ”, 97% responderam que sim e 3% responderam que não, o objetivo desta pergunta era verificar se os estudantes possuíam interesse pela leitura. A literatura deve cativar e estimular as crianças para o ato de ler, transmite muito valores e desempenha um papel muito importante na formação e desenvolvimento enquanto ser humano.

Ao serem questionados se “Gostavam de livros? ”, 94% responderam que gostavam mais de livros e 6% responderam que gostavam mais de gibis. Percebe-se que a preferência pelos livros prevalece, porém, alguns estudantes preferem o gibi, pois ainda não possuem como destaca Bari (2008, p. 42) “[...] um dos primeiros e mais presente elemento para o estabelecimento de diferentes formas de comunicação e registro narrativo da aventura humana foi a imagem gráfica. ” Ou seja, esses estudantes que escolheram os gibis ainda possuem o caráter da imagem gráfica pois ainda estão desenvolvendo caráter no âmbito da leitura e criando a sua integração da linguagem visual e linguagem escrita. Assim afirma Bari (2008, p. 41):

A leitura, desde que não seja compreendida como simples decodificação, é uma interlocução entre escritor e leitor em que, dada à riqueza de significados inseridos no imbricado mundo imagético e linguístico [...] é intensa, contínua, de significados vinculados e vinculantes do pensamento e da realidade, da subjetividade e da objetividade.

3.4 - O projeto literário

Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a organização do currículo da instituição acontece de acordo com o Currículo em Movimento da SEE/DF e traz um aspecto importante para a temática do trabalho em questão – a Literatura – são trabalhados diversos eixos dentro da Literatura ao longo do ano letivo, os objetivos estabelecidos de aprendizagem são:

- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente;
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil;

- Compreender a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos;
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra;
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

(Cópia literal do PPP da escola, 2018, p. 38)

A partir desses dados, foi apresentada uma proposta de intervenção e levantamento de dados com um projeto literário para ser aplicado na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I. Os encontros foram realizados semanalmente, eram feitas rodas de leitura de livros previamente selecionados, atividades lúdicas relacionadas aos livros, discussões sobre as histórias e os personagens, trabalhando a ficção e a realidade junto com os estudantes. Foram trabalhados quatro livros com a turma, as temáticas que cada livro trazia eram de acordo com a realidade das crianças e ainda não haviam sido utilizados pela professora regente da sala.

1º Livro: Marcelo, marmelo, martelo - Ruth Rocha

Figura 10 - Desenho de uma cena do livro



Fonte: Arquivo pessoal.

Na primeira semana foi trabalhando o livro Marcelo, Marmelo e Martelo uma das principais obras infantis de Ruth Rocha, a escolha do livro foi pensada em fazer o primeiro contato com os estudantes, visto que a temática do livro

aborda os nomes das coisas que nos cercam em nosso dia a dia. Foi feita uma discussão sobre o motivo das coisas possuírem um nome, como exemplificado em um trecho do livro abaixo,

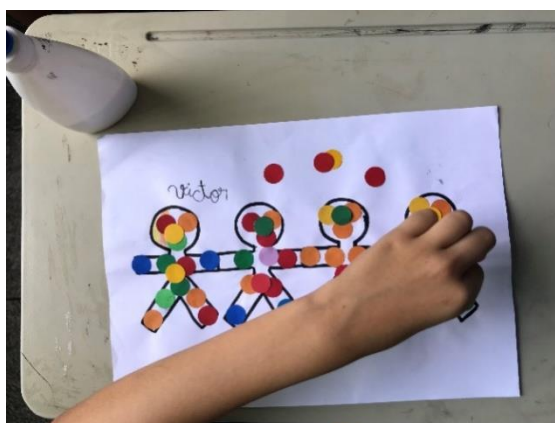
"Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado. Cadeira, por exemplo. Devia chamar sentador, não cadeira, que não quer dizer nada. E travesseiro? Devia chamar cabeceiro, lógico! Também, agora, eu só vou falar assim" (Rocha, 1993, p. 13).

Os estudantes conversaram entre si, dialogando com o porquê receberam o nome que foi escolhido para eles e durante a discussão saíram algumas respostas como *"Porque foi a minha mãe que escolheu."*, *"Porque o meu nome é Raquel e significa pacífica."*, a estudante em questão ao ser questionada se sabia o significado da palavra pacífica, respondeu que *"Significa uma pessoa calma e tranquila."*

É um livro que brinca com as palavras e no campo da linguística trabalha os significantes e os significados, traz questões da nossa convivência social que são baseadas no uso de linguagens criadas e recriadas por nós e mostra que as crianças possuem o seu próprio critério lógico para compreender as coisas. Assim destaca Kenedy (2008, p. 128): "[...] a linguagem humana é exatamente o que descreveu Bloomfield: um fenômeno externo ao indivíduo, um sistema de hábitos gerado como resposta a estímulos e fixado pela repetição."

2º Livro: Na minha escola todo mundo é igual - Rossana Ramos

Figura 11 - Colagem e construção de pessoas diferentes



Fonte: Arquivo pessoal.

Na segunda semana foi trabalhado o livro *Na minha escola todo mundo é igual*, de Rossana Ramos, a temática do livro aborda a experiência dentro de uma escola, onde todo mundo é igual, apesar das diferenças, tomando como assunto principal: a educação inclusiva. Esse livro é uma ferramenta na mão dos professores, porque faz com que as crianças possam entender e respeitar as diferenças dentro do ambiente escolar, mostrando que todos somos iguais, mas cada um tem o seu jeito.

Após a leitura do livro para a turma, abrimos uma roda de conversa e discutimos sobre do que se tratava, os estudantes relataram que se identificaram com as ilustrações presentes no livro e discutiram as diferenças entre os colegas com respostas como *“O meu olho é mais puxadinho.”*, *“O João tem um pouquinho de dificuldade para entender o que a professora pede, mas a gente sempre ajuda ele.”* – Uma estudante ao descrever o colega que possui o TEA (Transtornos do Espectro Autismo) – *“Aqui na escola tem um colega que não consegue andar direito, mas ele sempre joga bola com a gente na hora do recreio.”*

É um livro que discute a discriminação seja ela no âmbito étnico, cultural ou socioeconômico que parte da população sofre por ser considerada diferente. São temas polêmicos que precisam ser trabalhados dentro e fora da escola, para que as crianças compreendam que todos temos direitos iguais e que devemos respeitar as nossas diferenças.

Deste modo, o livro busca contemplar as ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa², considerando o caderno 9 – Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização:

Ao falarmos de diferença estamos, implicitamente, considerando que não se trata de um atributo dos indivíduos, instituições, cultura, religião e grupos sociais. Estamos nos referindo a um construto social e histórico, atravessado por relações de poder e ideologia que marcam a cada ser humano ou grupo social em suas

² PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, é uma iniciativa do Governo Federal, em parceria com estados, municípios e universidade – que visa oferecer formação continuada a professores e alfabetizadores. As formações se concentram em leitura, escrita e matemática, garantindo que todas as crianças saibam ler e escrever até os 8 anos, ao concluir o 3º ano.

especificidades, subjetividades e pertencimento cultural. (PNAIC, 2015, p. 31)

Como proposta de atividade, os estudantes deveriam fazer uma colagem construindo indivíduos diferentes, de dentro para fora, levando como principal característica que “Somos todos iguais, mas de formas diferentes. ”

3º Livro: Domínio das cores - Roberto Caldas

Figura 12 - Brincando com as cores



Fonte: Arquivo pessoal.

Na terceira semana foi trabalhado o livro Domínio das cores de Roberto Caldas, o livro aborda as cores como personagens principais, apresentando uma história que retrata a diversidade, mostrando fundamentos visuais, conhecendo as amplitudes do universo das cores, trazendo como referência as suas características como elementos da comunicação para a história.

As cores apresentam aspectos físicos, artísticos, estéticos e perceptuais e observando o papel delas na vida do indivíduo no cotidiano estabelecendo estímulos visuais, elementos psicológicos e a sua prática mística e simbólica.

De imediato, os estudantes ficaram confusos com a ideia de ter as cores como personagens principais, mas aos poucos foram se acostumando e percebendo as características que as mesmas traziam para a história. É um processo de comunicação visual fundamental ao universo multimidiático em que vivemos, sobretudo pensando nas tecnologias digitais que fazem parte do nosso dia a dia, apresentando reações e valores a tudo que fazemos.

Os estudantes puderam fazer relações entre as cores, sobretudo, aos sentimentos que elas carregam para a vida dos mesmos, como por exemplo: *“O vermelho é a cor do amor. ”*, *“Eu gosto de azul, porque me deixa calma. ”*. *“O preto às vezes é bom e às vezes é ruim. ”* – Ao ser questionada sobre a definição da cor preta, a estudante respondeu: *“Porque ele não deixa a gente ver as coisas direito, mas também ajuda quando a gente quer se esconder de alguma coisa. ”*.

Como seres humanos, temos intuição sobre as cores, o que nos causam e o que trazem para nossas vidas, ao explorar as suas percepções, os seus efeitos e suas combinações, é possível notar que as cores podem acarretar sentimentos e associações positivas e negativas para as nossas vidas, ocasionando uma mensagem visualmente poderosa. Assim, no que diz respeito a teoria do “Efeito sensível-moral das cores”, Goethe introduz,

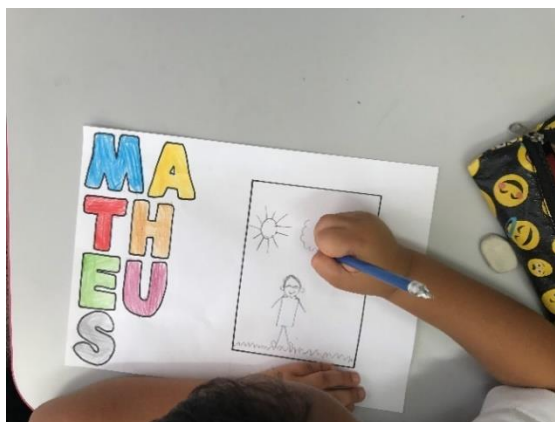
[...] afirmações sobre as cores no sentido de que elas têm caráter próprio, que cada cor tem uma atuação característica sobre o psiquismo humano: elas nos causam estados anímicos específicos e provocam em diferentes indivíduos sensações, reações e comportamentos similares. (POSSEBON, 2009, p. 27)

Como proposta de atividade, os estudantes deveriam fazer um desenho livre e depois pintá-lo brincando com as cores em todos os seus aspectos, assim destaca Possebon (2009, p.27):

[...] a Psicologia das cores esclarece sobre o comportamento e a reação do indivíduo quando submetido à exposição de determinadas cores. Com isto, a comunicação visual nos diversos meios e a propaganda podem lidar com certa objetividade, prevendo resultados, direcionando comportamentos e atingindo objetivos (nem sempre lícitos ou benéficos...).

4º Livro: Diversidade - Tatiana Belinky

Figura 13 - Desenho de um autorretrato com a temática “Quem sou eu? ”



Fonte: Arquivo pessoal.

Na quarta e última semana foi trabalhado o livro Diversidade de Tatiana Belinky, o livro aborda através de poemas e figuras a importância do respeito ao próximo, mostrando que cada pessoa tem suas qualidades e defeitos e que merecem ser respeitados e compreendidos.

Os estudantes gostaram bastantes das ilustrações do livro e muitas vezes durante a leitura afirmaram que os personagens do livro se pareciam pessoas de verdade devido as suas características tão evidentes, como: *“Esse menino se parece muito comigo, porque ele é baixinho, igual a eu.”*, *“Essa menina tem um vestido que é igualzinho a um vestido que eu tenho lá na minha casa.”*

Foi possível observar que os estudantes já possuem um pensamento acerca da diversidade cultural que existe entre eles, percebendo a importância de todas as contribuições culturais ao redor deles, trazendo o aspecto da cidadania para a sala de aula e para a escola, assim destaca o caderno 9 – Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização:

A construção das identidades é mediada por práticas discursivas presentes nas interações entre professor/alunos e alunos entre si. Porém, a identidade não é um produto da escolarização das pessoas, mas sim uma construção histórica e cultural que afeta e é afetada pelas relações escolares e não escolares; e é atravessada por diferenças plurais – de gênero, de etnia, de geração, de religião e de culturas. (PNAIC, 2015 p. 31)

Como proposta de atividade, foi sugerido que os estudantes fizessem um autorretrato, observando: o formato do rosto, o tipo de cabelo, a cor da pele e dentre outras coisas, não era necessário ficar idêntico, mas os estudantes precisavam buscar as suas principais características e colocá-las no papel.

3.4 - As contribuições do projeto literário para os estudantes

O projeto literário teve um papel importante, pois perpassou o objetivo de incentivar e desenvolver a leitura dentro da sala de aula, contribuindo para os processos de alfabetização e letramento – exercendo o desenvolvimento psicogenético e a consciência fonológica e obtendo as práticas sociais de leitura – dos estudantes.

Pode-se pensar que durante a atividade, a leitura não foi desenvolvida, tendo em vista que os estudantes assumiram a função de ouvintes das histórias, porém, como já foi explicitado, a leitura não é apenas uma mera atividade de decodificação. Além disso, ela envolve a interpretação e compreensão do que se lê e coube aos estudantes desempenharem esse papel.

Durante a aplicação do projeto literário, foram observados que os processos de leitura se mesclavam entre as atividades propostas do projeto literário, tais como: o processo cognitivo – em que os estudantes tiveram que utilizar os seus conhecimentos e os conhecimentos (de mundo) para compreenderem a leitura; o processo afetivo – pois os estudantes responderam no sentido emocional, com atitudes de admiração, repulsa, ódio, rejeição e desprezo sobre as histórias contadas durante o projeto.

Outros processos identificados foram o processo argumentativo – no qual os estudantes puderam argumentar e expor as suas opiniões sobre o cenário, os personagens, o tempo e outros elementos que constituíam o enredo, os autores e ilustradores, o “tamanho” e a complexidade por trás das histórias e o processo simbólico – visto que os estudantes puderam identificar os signos – significante e significado – levando-os a sair do mundo imaginário e atribuir um sentido à leitura das histórias.

Por fim, todos os outros processos que não foram citados, foram executados por quem fez a leitura dos livros – trabalhando a entonação da voz para o narrador e os personagens da história; o cuidado com o livro: fazendo uma leitura dinâmica, dramatizada ou utilizando as ilustrações do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos bibliográficos, que mediaram um diálogo com os autores que desenvolveram a concepção de como acontece a compreensão leitora, dos processos de leitura produzidos e verificados na pesquisa de campo e das observações feitas em sala de aula durante a aplicação do Projeto Literário, foi possível compreender um pouco mais sobre o objeto de estudo desta pesquisa. Entender a importância da literatura na alfabetização e como a mediação pedagógica pode promover uma forma de facilitar a leitura para o estudante e conhecer como ele compreende e interpreta o que está lendo e as suas relações com o mundo exterior.

Os estudantes colaboradores que participaram, tiveram um papel importante demonstrando entusiasmo e disposição em toda a execução do Projeto Literário. No decorrer da mediação realizada, percebeu-se que os estudantes possuem facilidade em constituir conexões com que já aprenderam e com o que estão aprendendo, conferindo um significado entre as leituras e as suas relações de acordo com as suas realidades. Com a mediação pedagógica, foi possível observar que ao longo de todas as leituras os estudantes desenvolveram a compreensão e a interpretação em cada página dos livros, deixando exposto as suas participações durante as leituras e criando um vínculo com os personagens e com os textos, bem como tudo que compunha o enredo das histórias.

É importante destacar a importância de uma boa formação dos professores para conduzirem com capacidade o processo de leitura dos seus estudantes. Os professores precisam estar aptos para interceder, individualmente ou coletivamente, os estudantes que apresentarem uma dificuldade para desenvolver os procedimentos da leitura. Sobretudo, trabalhando as questões da oralidade, da produção escrita, da análise linguística, da interpretação e da compreensão do que se lê auxiliando na mediação da leitura de um texto literário identificando a sua importância para o aprendizado dos estudantes.

Desde a nossa admissão dentro da escola até a conclusão do Projeto observamos a preocupação que a professora possuía em relação a turma e o

aprendizado de cada estudante, fazendo com que todos participassem das atividades propostas e demonstrando apoio àqueles que indicavam alguma dificuldade.

Por fim, pode-se concluir que as intervenções apresentadas pela pesquisadora, com o objetivo de compreender, auxiliaram de forma produtiva a apresentar percepções de como acontecem os processos de leitura dos estudantes em relação aos textos lidos.

REFERÊNCIAS

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Ensino Fundamental. Primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 2011.

_____. **Plano Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.** Ciências Humanas e no Ciclo de Alfabetização. Caderno 09, Brasília, 2015.

_____. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEE-DF, 2014. Disponível em: <<https://issuu.com/sedf/docs/3-ensino-fundamental-anos-iniciais>>. Acesso em: Set. 2019.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2005.

ALMEIDA, Ivany Lima de; Aprendizagem e desenvolvimento da criança segundo as teorias de Vygotsky, 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/aprendizagem-edesenvolvimento-da-crianca-segundo-as-teorias-de-vygotsky/115495/>>. Acesso em: Set. 2019.

BACCEGA, M.A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura.** Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1977.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** Ática. Abril, 1995.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1997.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu.** 2004-2008. f 420. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciência da informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2004-2008.

BARTHES, Roland. **Crítica é verdade.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

BORDINI, Maria da Glória. **Por uma pedagogia da leitura.** Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas.** 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BORTONE, Márcia Elizabeth; MARTINS Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ano 9º ano do ensino fundamental.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: caderno de formação nº 9 – Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização. Disponível em:

<http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/upload/Address/Caderno_09_CIE-HUMANAS_106%5B3683%5D.pdf>. Acesso em: Nov. 2019.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: Teoria & prática. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.

FORNEIRO, M. L. I. **Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación Infantil**: dimensiones y variables a considerar. Revista Iberoamericana de educación, Espanha, n. 47, p. 49-70. maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRef.jsp?iCve=80004705>>. Acesso em: Dez. 2019.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOETHE, J. W. von. **Esbozo de una Teoría de los Colores**. (trad. Pablo Simón). Buenos Aires: Editorial Poseidon, 1945.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. **Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português**. In: Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 9ª ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2011.

JOUE, Vincent. **A Leitura**. Tradução: Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KENEDY, E. **Gerativismo**. In: Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). In: Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 127-140.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 8ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9ª ed. Campinas: Editora Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo, Ed. Brasiliense. 17ª ed. 1995.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, São Paulo: Minha editora, 2013.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Leitura perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

PAUL, Richard; ELDER, Linda (2003): **Como ler un párrafo y más allá de éste**. Fundación para el Pensamiento Crítico. Disponível em: <www.criticalthinking.org>. Acesso em: Set. 2019.

POPPER, Karl. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Editorial Fragmentos. 1992.

POSSEBON, Ennio Lamoglia. **A teoria das cores de Goethe hoje**. 2005-2009. f 168. Tese de Doutorado (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2005-2009.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**. Brasília: Escola Classe 405 Norte, 2018.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, Marmelo e outras histórias**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1993.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Revista iberoamericana de educación, v. 45, nº 5, p. 1-11, 2008.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 20ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995. SIGNORINI, I. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a linguística aplicada contemporânea. In: MOITA LOPES, L. P. (Orgs). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo, 2006, p. 169-190.

SEVERINO, A, J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Bruna de Souza; MARTINS, Jéssica da; MAXIMIANO, Larissa Xayene Santos. **O processo de ensino e aprendizagem da leitura no 2º ano do ensino fundamental**. 2013. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (curso de Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins - São Paulo, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, Rosa Amélia. **Leitura, necessidade; literatura, prazer**. In: XII Congresso Internacional de Humanidade/ Palavras e Cultura na América Latina. 2009, Brasília - DF, Universidade de Brasília, 2009. p. 1-12.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: aprendizagem inicial da escrita, c2016. Página inicial. Disponível em: <<http://alfalettrar.org.br/aprendizagem-inicial-da-escrita>>. Acesso em: Set. 2019.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. **O que é letramento e alfabetização**. In: _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Margarida. **A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo**. E-revista ISSN 1645-9180, Nº 16, OZARFAXINARS. Fev. 2010. Acesso em: Ago. 2019.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em Formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. 105 p. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 47)

TOSHIMITSU, Thaís M. T.; MENEZES, G.; MARCONDES, B. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

ZANCHETTA JÚNIOR, J. **Desafios para a abordagem da imprensa na escola**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, 2005.

APÊNDICE



UnB Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação

Disciplina: Projeto 5

Prof.^a Dr.^a: Maria Emília Gonzaga de Souza

Aluna: Letícia Barbosa Caetano de Souza **Matrícula:** 12/0160897

PROJETO LITERÁRIO

TEMA: Literatura na Alfabetização

JUSTIFICATIVA: Nesse momento da aprendizagem, as crianças se encontram na fase do realismo ao imaginário, onde observam que a imitação representa a realidade, para elas, as coisas vivas são cheias de intenções e sentimentos, elas apresentam uma maior capacidade de concentração, se fixam como ouvintes, conquistando sua própria linguagem, permitindo-os viajar em outro mundo proporcionando momentos de ludicidade, novos conhecimentos e sonhos.

OBJETIVO GERAL: Promover atividades literárias no incentivo da leitura, ampliação do vocabulário e a organização de pensamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contrastar a realidade e a fantasia;
- Estimular o prazer pela leitura;
- Desenvolver a linguagem oral e a capacidade de ouvir;
- Estruturar ideias e pensamentos;
- Ampliar o vocabulário;
- Incentivar a criatividade;

METODOLOGIA:

Reunir os alunos do 1º ano, uma vez por semana para contação de histórias e realização de atividades relacionadas ao desenvolvimento da leitura, da ampliação do vocabulário, incentivo a criatividade e ao prazer em ler e ouvir histórias.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Roda de conversa informal, troca de ideias e análise de conhecimentos prévios;
- Apresentar o livro para os estudantes – manusear e conhecer a história;
- Dramatização e registro pelas crianças através de desenho e oralmente;
- Lista de personagens;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita;
- Exploração dos personagens;
- Falar sobre o autor e o ilustrador da história;
- Discussão sobre a história e os personagens;
- Desenho dos personagens;
- Atividades voltadas para a ludicidade, como a construção dos personagens e do cenário, destacar os pontos que mais gostaram da história, os personagens preferidos etc.

AVALIAÇÃO: A avaliação será processual e contínua e por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos estudantes, devendo-se observar se apresentam avanços na leitura e na escrita.

DATAS/HORÁRIOS	ATIVIDADES	RECURSOS DIDÁTICOS
24/09/2019	Ida à escola para a apresentação do projeto a professora responsável pela turma	Apresentação do projeto
27/09/2019	Primeiro contato com a turma, apresentações da pesquisadora e dos alunos. História sobre os nomes para incentivar a apresentação e a oralidade sobre os nomes.	- Livro: “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha - Folha A4 - Lápis de cor
04/10/2019	História que aborda as diferenças dentro do ambiente escolar –	- Livro: “Na minha escola todo mundo é igual”, de Rossana

	sociais e econômicos.	Ramos - Folha A4 - Cola - Folhas coloridas
11/10/2019	História sobre o universo das cores.	Livro: 'Domínio das cores', de Roberto Caldas - Folha A4 - Cola colorida
25/10/2019	Entrevista com a professora e com a turma.	Entrevista sobre a temática do projeto – Literatura – e obtenção de dados para a pesquisa.
01/11/2019	História sobre a diversidade e respeito ao próximo.	Livro: "Diversidade de Tatiana Belinky" - Folha A4 - Lápis de cor - Giz de cera
08/11/2019	Despedida da pesquisadora.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAZOLA, André. **Contação de histórias** - O guia definitivo. Disponível em: <<https://www.lendo.org/guia-definitivo-contacao-historias/>>. Acesso em: Set. 2019.

CÉO, Ana. **Projeto** - Era uma vez: a leitura e a escrita do mundo da fantasia. Disponível em: < <http://magiadaliteratura.blogspot.com/p/projetos.html>>. Acesso em: Set. 2019.